

SEMINÁRIO DE PESQUISA NEC 2023

11-12 abr.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ESPACIALIDADES CONTEMPORÂNEAS | NEC.IAU.USP



CONSIDERAÇÕES SOBRE MULHERES NO GRAFFITI: PERSPECTIVAS DA PRÁTICA EM CONTEXTO METROPOLITANO

FIGUEIREDO, Ana Luísa; analuisa.figueiredo@alumni.usp.br; IAU-USP

Pesquisa de mestrado, orientada por Prof. Dr. Ruy Sardinha Lopes

Iniciada em fevereiro de 2016 e concluída em abril de 2019

1 Introdução

A dissertação intitulada “Mulheres no graffiti: perspectivas da prática em contexto metropolitano” é resultado de uma pesquisa exploratória realizada entre os anos de 2016 e 2019 acerca dos temas de arte urbana, em especial o graffiti, e, por resultado das incursões a campo, o graffiti feito por mulheres na Região Metropolitana de São Paulo. Ainda abordou questões relativas ao feminismo, seus movimentos e “ondas” e o importante conceito de interseccionalidade, para entender como se dão em meio às práticas as relações entre raça, classe e gênero.

A cena do graffiti apresenta diversas performances, desde a dominância agressiva da “Velha Escola”, relacionada à origem novaiorquina, até o empoderamento de grafiteiras que criam redes colaborativas, legitimando a luta contra opressões de raça, classe e sexualidades. Algumas grafiteiras abraçam o feminismo, mas não abordam questões raciais e de classe, fenômeno observado tanto na área estudada, como em várias outras localidades pelo mundo.

Naqueles anos o termo “feminismo” começou a despontar com força e englobou muitas das discussões. Ao realizar as primeiras entrevistas com algumas grafiteiras ficou evidente que era necessário incluir as demandas e problemáticas feministas nas análises da pesquisa para cumprir o objetivo de compreender de forma mais ampla quem eram as pessoas praticantes de graffiti naquele momento.

Nesta oportunidade, alguns anos depois da finalização da pesquisa, a partir da apresentação neste seminário e à luz das questões postas na mesa de discussão, é possível traçar algumas considerações para além das quais apresentei na própria dissertação. Naquele momento reforçava a necessária abordagem interseccional da prática do graffiti, mas também de como o fenômeno artístico era estudado academicamente. Ainda, apontava as dificuldades existentes dentro da “cena” do próprio graffiti, no recorte da região metropolitana de São Paulo no Brasil, sobretudo na Zona Sul, entre mulheres e homens.

Para este resumo, os textos dos objetivos e abordagem foram elaborados a partir do posto no texto da dissertação corrigida, fazendo comentários ao final e colocando, de forma mais assertiva, as considerações junto aos resultados e discussões.

2 Objetivos

O objetivo geral da pesquisa foi contribuir para a revisão historiográfica sobre a participação e colaboração das mulheres na construção da cena do graffiti na Região Metropolitana de São Paulo a partir dos estudos que relacionam arte, cidade e cultura. São incluídas as especificidades:

- Apresentar a discussão sobre o lugar de fala e as perspectivas das mulheres grafiteiras nas cenas do graffiti da área estudada;
- Construir as *herstories* de grafiteiras que, com suas trajetórias de vida, ilustram os processos de apagamento e resistência dentro das cenas de graffiti da área estudada;
- Aprofundar os estudos das relações as quais o graffiti pode revelar acerca da participação de mulheres, levando em consideração contextos mais complexos e as territorialidades conformadas nas cenas de graffiti da área estudada.

Apresentados de forma difusa no corpo da dissertação, estes objetivos foram ajustados de forma a dar contorno àquelas ideias que, agora, parecem retratar bem aquele contexto pré-pandemia da articulação das grafiteiras brasileiras. Esses objetivos foram cumpridos, não acreditando terem esgotado as possibilidades de *herstories*, mas registrando a relevância destas quatro (04) grafiteiras.

3 Abordagem da pesquisa

Apesar do caráter exploratório a pesquisa abordou, também, estudos de caso envolvendo pesquisa documental, entrevistas e observação participante para entender as relações e processos de trabalho das grafiteiras, bem como identificar interseccionalidades em suas trajetórias. A aproximação em campo também foi realizada, complementando a pesquisa documental, e essas experiências são consideradas fundamentais para compreender o significado das situações para os indivíduos, permitindo a construção das *herstories* (histórias pessoais e subjetivas de mulheres), valorizando suas falas e perspectivas, e utiliza exemplos recorrentes em suas narrativas para evidenciar as opressões enfrentadas pelas grafiteiras.

A dissertação foi organizada em três capítulos, sendo o primeiro de revisão bibliográfica e apresentação do tema. O segundo apresenta seções dedicadas a cada grafiteira, divididas em três tópicos: breve biografia, processo de trabalho e interseccionalidades. Na primeira parte, são apresentados dados sobre nascimento, família, educação e o início das atividades no graffiti e outras manifestações artísticas. No segundo tópico, descrevem-se as evoluções dos trabalhos ao longo das carreiras, incluindo projetos desenvolvidos, com destaque para duas obras selecionadas com base em critérios pré-estabelecidos: uma externa e outra interna, preferencialmente feitas individualmente e com registros fotográficos.

No último capítulo é apresentada uma discussão teórica, utilizando os pontos de interesse levantados na descrição dos trabalhos das grafiteiras como base para análises mais aprofundadas como sua presença em espaços urbanos e em espaços de poder, de forma tímida.

Desafios surgidos durante o processo de pesquisa incluem questões de acesso a informações, disponibilidade das grafiteiras para participar das entrevistas e a complexidade de abordar a interseccionalidade em um contexto de arte urbana. Por outro lado, a pesquisa indicou potencialidades sobre as trajetórias e experiências das grafiteiras, destacando suas contribuições para a cena do graffiti da Região Metropolitana de São Paulo e para a arte urbana brasileira em geral e, ainda, da conformação de grupos – GraffiteirasBR, Effêmera e Graffiti Mulher Cultura de Rua – que expandem a articulação a partir da área estudada. Foi discutida a importância dessa articulação em rede, e registra-se que os dois primeiros foram desativados, o primeiro já durante a realização da pesquisa, o segundo em meio a pandemia. Porém, o GraffiteirasBR ganhou um perfil no Instagram durante a pandemia (2020-2022) para manter o diálogo entre grafiteiras, voltando à sua atuação original.

4 Resultados e discussões

A contribuição para a revisão historiográfica sobre a participação e colaboração das mulheres na construção da cena do graffiti na Região Metropolitana se deu pelo registro da presença e prática de mulheres desde o início das manifestações na cidade de São Paulo, com Renata Souza, apelidada de Meduza, e Ildenira Lopes, apelidada de Nenê Surreal, ainda nos anos 1980. Na década seguinte, Ana Clara Marques se destaca pela prática, mas também por articular o GraffiteirasBR, inicialmente por meio do Yahoo Grupos, e hoje pelo Instagram. Portanto, a participação das mulheres, sobretudo as mulheres negras, é intrínseca à história do graffiti em São Paulo.

A discussão sobre o lugar de fala e as perspectivas das mulheres grafiteiras nas cenas do graffiti da Região Metropolitana de São Paulo foi feita a partir da literatura feminista, que inclui relações entre raça, classe e gênero, mas também arte, cidade e cultura.

As trajetórias de vida, posicionamento artístico e obras de Ildenira "Nenê Surreal" Sales, Cristiane "Crica" Monteiro, Évelyn "Negahamburger" Queiróz e Carolina "Itzá" Teixeira, em conjunto com suas particularidades, conferem características distintas – do processo de trabalho e resistência - à cena do graffiti na área estudada. De uma perspectiva teórica, sem dissociá-las da prática do graffiti, é evidenciado como cada grafiteira aborda questões relacionadas a gênero, raça e classe em suas obras escolhidas e expressas em elementos artísticos.

Para aprofundar os estudos das relações as quais o graffiti pode revelar acerca da participação de mulheres, levando em consideração contextos mais complexos e as territorialidades conformadas nas cenas de graffiti da Região Metropolitana de São Paulo foram divididos três tópicos: “trabalhos escolhidos: posicionamento e vida”, “do particular ao coletivo” e “graffiti e discussões mais amplas”, do qual saíram “grafiteiras e espaços urbanos” e “grafiteiras e espaços de poder”. Aqui houve a tentativa de explorar ainda mais essas *herstories*, abordando questões ligadas a outras nove questões para além de gênero, raça e classe (empoderamento, identidade, feminilidades, masculinidades, empreendedorismo, representatividade, autonomia, prazer e pertencimento) que carecem de análise mais aprofundada, pois as obras

escolhidas e o método escolhido não permitiram a chegada a conclusões contundentes e que poderiam ser mais bem exploradas trabalhos decorrentes.

Por fim, o trabalho cumpriu o objetivo de preencher a lacuna relativa ao registro da participação das mulheres desde a gênese do graffiti e, ao se prender ao passado, não demonstrou o porquê da conexão entre as diferentes perspectivas apresentadas de forma clara e coesa, o que reflete o caráter exploratório da pesquisa, e a imersão realizada pela pesquisadora, com dificuldade de se distanciar do tema. Durante a apresentação neste seminário, já distanciada – no tempo e espaço – da área estudada, foi possível realizar algumas dessas articulações e foi colocada a recente exposição coletiva intitulada *MÁTRIA*, realizada na A7MA Galeria, em São Paulo, local de prestígio das cenas de graffiti da Região Metropolitana de São Paulo e do Brasil, na qual as grafiteiras apresentaram suas obras, demonstrando que a colaboração é a principal característica e objetivo da prática do graffiti feita por mulheres, e que isso se reflete em outras localidades nas quais grafiteiras se organizam coletivamente.

5 Referências

CRICA, Cristiane Monteiro. [ago. 2016]. **Entrevista concedida a: Ana Luísa Silva Figueiredo**. Santa Rita do Sapucaí, MG, 2016; 2 arquivos .mp4 (18 min; 6 min)

ITZÁ, Carolina Teixeira. [nov. 2016]. **Entrevista concedida a: Ana Luísa Silva Figueiredo**. Taboão da Serra, SP, 2016; 2 arquivos .mp4 (2 min; 8 min.)

PABÓN-COLÓN, Jessica N. **Grffiti Grrlz: Performing Feminism in the Hip-hop Diaspora**. NYU Press. New York. 2018. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=usA4DwAAQBAJ&pg=GBS.PR1> Acessado em 5 de maio de 2023.

PALLAMIN, Vera. Arte Urbana como Prática Crítica. In: **Cidade e Cultura: esfera pública e transformação urbana**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

NEGAHAMBURGUER, Évelyn Queiróz. [nov.2016b]. **Entrevista concedida a: Ana Luísa Silva Figueiredo**. São Paulo, SP, 2016; 2 arquivos .mp4 (22 min; 2 min)



Figura 1: Cristiane “Crica” Monteiro e Carolina “Itzá” Teixeira realizando pintura em conjunto, na Vilynda, no bairro de Pinheiros, por ocasião do aniversário de São Paulo em janeiro de 2018. Fonte: Pedro Takiya, cedida para a pesquisadora.